

O RETIRANTE.

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 14000 MENSAES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 21 de Novembro de 1877.

N. 23

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 21 DE NOVEMBRO DE 1877.

Em frente do mais assombroso desbaratamento social que tem affligido o Ceará, não podemos ter contemplações criminosas.

Quando os novos Caíns rasgam as artérias de seus irmãos para sugar-lhes a ultima seiva da vida;

Quando a administração esbanja mais de mil contos de réis em pura vantagem do patronato, vindo com indifferença e indigência cahir-lhe aos pés pedindo um bocadinho de pão;

Quando o crime alça o collo desassombrado, quasi as portas de palacio, escarnecendo das pobres e improprias victimas, como em Mondubim e Carrapateira;

Quando o bacamarte já se eleva a altura de um poder publico, e ainda hontem funcionou impunemente no abarracamento da Tijubana contra um infeliz retirante; e por que o assassino errasse o alvo, a policia fornece-lhe dois soldados para dar novo assalto a victima. Qual a missão da imprensa?

Não declamamos. S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar quando tomar posse da administração e apalpar essa chaga immensa; tomar o balanço a esses estravios vergonhosos, comprehenderá a situação difficil que preparou-lhe a ineptidão do seu antecessor, o Sr. desembargador Estellita.

S. Exc. vai encontrar os cofres eshaustos em proveito de uma legião de commissarios, saciados com os despojos da miseria, salvo uma ou outra excepção honrosa.

Iniciadas as obras publicas como pretexto para os engenheiros de palhoças terem accesso na arca do thesouro; S. Exc. não encontra—iniiciada uma só.

Da direcção d'ellas arredou-se as aptidões provadas, o merito proclamado e reconhecido, que podiam ter dotado a capital de edificios publicos proveitosos; para a impostura poder ser aproveitada, mudando montes de areia da praia, dotando a proprietarios de cercados em suas terras a pretexto de roçados para retirantes; fazer-se doações de turmas de trabalhadores a donas de sitios, e outras escandalosas patolas, que um proprio Bayle Turner se envergonharia de subscrever.

Se as contemplações criminosas do Sr. desembargador Estellita produziram aqui o desprestigio da autoridade com relação a

repressão dos crimes, e o escoamento completo do thesouro em proveito de seus commissarios irresponsaveis; em muitas localidades do centro esses agentes da secca desceram a posição de canibais.

Em Maranguape mesmo os retirantes estão abarracados debaixo das pontes; as fazendas distribuidas servem para enroupar as escravas de commissarios; certo proprietario abastado larga a administração de sua fortuna para estar na cidade feito chefe de turma; a farinha da indigência servindo para comprar cabellos das infelizes donzellas e outras cousas mais, segundo nos informam!

Na villa da União, um padre vindo a esta capital guerrar os mais membros da commissão, além de dirigir os soccorros com gente escolhida, no delirio de tamanho triumpho sobe ao pulpito depois da missa conventual, e diz que os seus adversarios politicos morrem de fome, por que a commissão só repartirá o obulo da miseria com seus amigos!

Na Imperatriz fez-se um delegado de policia declarar-se impedido para funcionar na camara, além de dar posse do membro de commissão, em virtude da presidencia da mesma, a um vereador menos votado que fez questão de vida e de morte para prestar serviços a indigência,—em cujo nome se tem ali decorado vinte e tantos contos de réis!

Esses factos são bem significativos. Na infeliz administração do Sr. desembargador Estellita um diploma de empregado da secca—importa por-se a salvo dos effeitos d'ella—.

Em quanto as commissões se felicitam, a provincia con erte-se em um vulcão; e lá em Missão Nova, um homem de bem eac traspassado de bullas dos assassinos, com tres infelizes companheiros, e a infeliz viuva vê roubar-lhe em seguida o valor de trinta contos de réis! E mais ainda os Athaides vão de publico a outro povoado proximo impor a seus habitantes o prego da honra de suas mulheres e filhas!

S. Exc. não tem tempo de providenciar sobre isto...

NOTICIARIO.

O conselheiro Aguiar.—No vapor nacional *Pearada*, que é esperado hoje dos portos do sul, deve aqui chegar o Exm.

Sr. conselheiro Aguiar, presidente nomeado em substituição ao Exm. Sr. desembargador Estellita.

S. Exc. vem encontrar a provincia em estado atterrador: sua população succumbindo á fome, sede e peste, e os cofres completamente emborcados pelos enormes esbanjamentos de seu antecessor; pelo que S. Exc. tem de lutar com sérias difficuldades.

Praza aos céos não seja o conselheiro Aguiar, como administrador, o segundo tomo do desembargador Estellita.

Chegada.—Procedente do Rio de Janeiro e escala, chegou hontem a nosso porto o paquete *Ceará*, do qual é commandante o celeberrimo—Alcôforado!

Constando-nos que a seu bordo tem de ir para o norte algumas familias retirantes, pedimos ao Exm. Sr. desembargador Estellita, em nome da moralidade publica e da honra d'estas infelizes donzellas, que não lhes mande dar transporte n'este paquete, evitando assim que se reproduzam as scenas infames que tiveram lugar em sua ultima viagem.

Essim esperamos.

Credito.—Sob a infeliz verba—soccorros publicos—abriu o Sr. Estellita mais um credito de 100:000:000,—para occorrer as despesas com as victimas da secca.

Foi mais um repueho que deu S. Exc. antes que chegasse o novo Messias.

Fez bem:—em quanto o pão vae e vem, folgam as costas.

Generos alimenticios.—A barca *Ibiapaba*, vinda do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte para este porto:—8,848 saccas de farinha, 995 de milho, 150 de feijão e 65 jacás de toucinho.

—O vapor *Ceará* trouxe da mesma procedencia cerca de oito mil volumes. D'estes vieram para o goy rno—5,668 saccas de farinha, arroz, milho e feijão, e 500 fardos de xarque.

O Dr. Sampaio.—Escrevem-nos de Baturité em 15 do corrente:

«Acha-se entre nós o distincto medico Dr. Manoel Antonio Barreto de Sampaio, incumbido pelo presidente da provincia do tratamento dos desgraçados emigrantes, victimas duplamente martyrisadas pelos flagellos da secca e da peste.

No curto periodo de sua clinica aqui, o Dr. Sampaio tem arrebatado ás garras da hyda epidemia que aqui grassa com intensidade, muitas vidas.

Encontrando uma mortalidade de 12 a

13 pessoas, o habil medico, com actividade, zelo e sciencia, tem feito baixar consideravelmente o obituario, tanto que os casos de morte hoje regulam de 2 a 3 pessoas por dia.

A' par dos conhecimentos da divina sciencia de Hyppocrates, o Dr. Sampaio reúne á sua alma bem formada as raras virtudes da caridade e civismo—que muito lhe metigam as fadigas do medico que, como S. S., se compenetra de sua alta missao.

Dê em seu conceituado jorna!, esforçado advogado da santa causa do povo, esta noticia, para que não passem despercebidos os serviços d'esse philantropico medico, a quem muito devemos pelo muito que ha feito em prol da humanidade.»

Suicidio por causa da fome!

O estado misero em que se acha a população do centro d'esta provincia é tão aterrador, que já se prefere o suicidio á fome!

Foi assim que o desventurado Fortunato de Araujo Frazão, morador nos arrabaldes da Telha, antes de ver sua infeliz familia succumbir á fome poz termo á sua existencia, enforcando-se!

Eis o que a respeito communicam d'ali ao Cearense:

«A nossa situação é aterradora! Já os miseraveis estão desesperando-se da sorte e recorrendo ao suicidio!

A fome, a nudez e o calor tudo podem! Hontem (10 de Outubro) ás 9 horas da manhã, nos arrabaldes d'esta cidade, Fortunato de Araujo Frazão, moço pobre, porém de familia, cunhado do padre Pedro Alves de Araujo, suicidou-se enforcando-se. Atou um relho a uma estaca e n'ella executou-se, pondo-se quasi de joelhos para poder morrer!

O estado de penuria em que se via, sem ter meios de socorrer sua familia que estava a perecer á fome, levou-o a semelhante acto de desespero. E' mais uma pobre viuva e muitos orphãos que ficam mergulhados na dôr. Tudo quanto pôde acarreter a fome já se tem dado n'esta localidade.»

Lance-se mais esta victima por contado no nosso paternal governo.

TRANSCRIÇÃO.

As victimas da secca.

(Editorial do Globo.)

Continuam a ser tristissimas as noticias que nos vêm da situação a que está reduzida a provincia do Ceará.

Já é avultado o numero de pessoas, que ali tem morrido de fome, e não se pôde saber quando ficará encerrada esta funebre tabella estatistica.

Em outras provincias, já tem apparecido mais ou menos chuva, e entrou no periodo de diminuição, a intensidade da secca.

Só o Ceará, a provincia do norte onde a raça é mais enérgica e dada ao trabalho,

ainda não vê no horizonte indicio algum, que prometta futuro melhor do que o presente.

Os effeitos da secca se fazem hoje sentir em toda a área da provincia; a emigração continua, as molestias se vão desenvolvendo em escala ascendente, e as scenas tristes e repugnantes vão se multiplicando cada vez mais.

Ao redor da capital, se agglomeram os miseros reticantes, e lá estão alojados em barracas, sem nenhuma das condições hygienicas, servindo de pasto a febre amarela e a variola, com carencia de toda a especie de soccorros.

As cidades mais florescentes da provincia offerecem hoje espectáculo hediondo e repugnante; em todas as ruas se encontram velhos, mulheres e crianças famintos, esbarapados, e com o germen de alguma d'essas fataes enfermidades, que atacam de preferencia a quem soffre certas privações e não pôde observar os mais comestuosos principios de hygiene.

O gado quasi todo morreu, a colheita perdeu-se, consumiram-se rapidamente as pequenas economias d'aquella população laboriosa e infatigavel, e não se vê os competentes poderes tomarem medidas sérias para minorar os soffrimentos actuaes, nem para evitar que no anno proximo se façam sentir os effeitos da secca com tamanha intensidade.

Fez-se um apello á caridade publica, mas isso não resolve coisa alguma.

Nas condições em que se acha aquella provincia, só muita energia, intelligencia, actividade e dinheiro combinados, poderão fazer qualquer coisa que modifique um pouco o horroroso estado do Ceará.

O governo tem ouvido tanta opinião differente, tantos conselhos sobre o que convém fazer, que não seremos nós hoje os seus conselheiros n'esta questão.

O que, porém, todos veem, e se sabe até pelas partes officiaes, sempre incompletas entre nós, é que a provincia está no mais triste e desgraçado estado, e tem diante de si um futuro assustador.

A caridade publica já deu quanto podia, isto porém é insignificante, não produziu resultado algum: o governo pelo seu lado não tem estado na altura das difficuldades.

Não são medidas de mero expediente, recursos insignificantes que se deve adoptar; em uma crise como esta, é preciso tomar providencias no genero das que o governo inglez adoptou para minorar os soffrimentos dos subditos britannicos na India.

O governo como fatal systema de proclamar tudo, e de só providenciar seriamente nos casos extremos, tem creado, na questão da secca, difficuldades tremendas, não tanto para si, como para seus successores.

O que se conhece é o estado a que reduziram o Ceará, o rigor da catastrophe meteorologica e a imprevidencia dos poderes publicos d'esta terra; o que se não sabe é o que faz e tem em mente fazer o governo para salvar da morte pela fome aquellas centenas de milhares de pessoas, que erram pelas estradas da provincia,

que resolveu por si a questão do trabalho livre, sem esforço nem perseguição.

As difficuldades vão crescendo diariamente, as descrições das scenas pavorosas do interior da provincia são amedrontando, os homens praticos pedindo medidas com urgencia, e o governo suppondo que fez muita coisa, quando manda para lá algum navio com dezenas de saccos de farinha e feijão.

A missao do governo é mais elevada; compete-lhe nas tristes circumstancias em que se acha o Ceará, tomar medidas na altura das difficuldades; já passou o tempo das consultas e das comissões; são necessarias energicas medidas.

Não ha desculpa possivel para o governo; o mal não o surpreendeu inesperadamente, veio pouco a pouco e tudo quanto está succedendo foi previsto em tempo, do mesmo modo não resta duvida a respeito do que ainda espera a infeliz população do Ceará, se o governo não se resolver seriamente, mas muito seriamente a fazer já e já, o que se devia ter feito logo que recebeu as primeiras noticias da secca n'esta provincia.

De todos os defeitos que podem ter os homens do governo, nenhum são tão nocivos, diz Macaulay, como a hesitação e a imprevidencia.

Facto curioso; são no entanto aquelles duas qualidades os caracteristicos principaes dos grandes estadistas d'esta terra, que em compensação é sempre escandalosamente protegida pela Divina Providencia.

A PEDIDO.

O centro liberal, ou o «Veritas» e o «Sentinella» do partido liberal.

O Sentinella brada ás armas e o Veritas responde—Prompto estou!

Vem agora o soldado velho liberal dizer a ambos—esta guarda não está boa!

Sr. Veritas! Vmc. não está no seu posto, por que ninguem lhe mandou para ahí; por que essa guarda competia ao Sentinella.

Vmc. Sr. Sentinella não devia bradar ás armas agora, por que abandonou o seu posto quando mais precisos se faziam os seus serviços: com tudo esse lugar que ora se disputa lhe pertence e Vmc. devia tel-o occupado logo que o commandante, de quem Vmc. não gostava, desapareceu da face da terra.

Eu me explico.

Quando tratou-se de organizar o corpo liberal Vmc., Sr. Sentinella, foi aclamado presidente do primeiro comigo e como tal escolhido para fazer a guarda urbana. Consultando-se depois aos officiaes, estes disseram que Vmc., como praça velha, mais guerreira e amestrada, não devia estar na guarda urbana e sim na guarda de honra do commando em chefe. Vmc., porém, que não lia lá muito bem com o commandante, deu parte de doente e ficou na reserva!

O commandante que contava com Vmc. ficou um pouco desgostoso; quiz alijar-se

do commando, e ainda annunciou-se invalido; mas receioso de que Vmc., ou outros da mesma guarda, não promovesse os seus 1.^o sargentos, sustentou-se firme e mais forte do que nunca, indo mesmo ao combate, coisa que não tinha feito, até que a mão de Deus lhe disse—E' tempo, basta! As tuas glorias ahí ficam para quem as merecer!

Os officiaes mais antigos; os sargentos mais graduados reuniram-se e querem-se promover fazendo oligarchia ou governo provisório, sem attenção ao *Sentinella* que lhes ensinou a aprendizagem.

Vmc. Sr. *Sentinella* deixou que os officiaes fizessem esse convenio sem consulta dos camaradas e só agora é que protesta?! Isto é proprio dos guardas velhos que enfraquecidos das ouças só ouvem o brado quando a ronda chega. Todavia é tempo ainda de gritar bem alto com voz firme e segura—quem vem lá?! Faça alto! Reconheça-se a ronda! Reunam-se os camaradas e verifiquem se a ronda traz o *santo* e a *senha*. Si ella fór verdadeira preste-se ao reconhecimento; se falsa as provas o dirão sem que para isto haja motivo de queixa, senão dever.

Desde que assim não se proceda o *Sentinella* dorme; o *Veritas* não responde—estou prompto; e os soldados que não gostam muito da ronda se espreguiçam aqui; escoram acolá; passam a noite fóra; faltam ao toque; desertam; e quando o inimigo chegar nada mais terá que fazer do que envotar o resto, tanto mais quando o corpo está acéfalo, e todos querem ser commandante sem contar com a fidelidade dos camaradas, que bem sabem que o commando não é herança de ninguém e que só se o consegue pela fé de officio, pela intelligencia, urbanidade, franqueza e lealdade.

Si agora que o corpo monta uma ou outra guarda para commemorar os feitos grandiosos do nosso ex-chefe, com missas ou monumentos, acha-se tão difficil elevar-se ou promover um commandante, o que diremos nós quando se tractar de feitos importantes que não devem vir longe?

Nós soldados que não temos nada com o toque de officiaes, nem de sargentos e cabos de dia, e que só ouvimos bem o toque de guarda, desejamos saber se o official que vai commandar a é bom ou máo; se nos deixa ir a casa ou descansar; por que, do contrario, ou baixamos a enfermaria, ou requeremos licença, ou inspecção de saúde.

Convém, pois, que se annuncie logo qual o official que dava puchar a guarda; se elle inspira confiança; se merece a dedicação dos soldados; e sobre tudo, se é capaz de dizer—Camaradas! Eu só quero que vós chegueis até onde eu fór e sobre o meu cadaver levantem um monumento dar nossas glorias, tendo por unico epitaphio o brasão das nossas armas.

Isto é o que se póde chamar disciplina politica, união, e igualdade, franqueza e lealdade; a tudo mais chama-se mystificação, desconfiança, fraqueza, ou incapacidade.

Ah Thiers! quanto sinto não ter sido um dos teus soldados para ter o orgulho de

atirar um cartel de desafio a Paulo Casagagnac.

Brazil! tu que macaqueias tudo, por que não macaqueias tambem aos grandes homens!

Fortaleza, 20 de Novembro de 1877.

O soldado razo.

Drama no oceano.

—Era noite, em altos mares,
Uma nau singrava então.
A luzerna que levava
Lançava um frouxo clarão.
A brisa mansa soprava,
E medrosa conversava
Co' uma espuma que rolava
Sobre o mar na immensidão.

Uns gritos se ouviu nas trevas...
Logo após outros se ouviu.
Um pyrilampo vermelho
Por entre as trevas surtiu...
E esses gritos que se ouvia
Lá do barco que fugia
Eram de uma cotovia
Que um gavião engoliu!...

De cotovia?!... mentira!...
Eram de virgens!—meu Deus!
—Eram de pombas inermes
Que fugiam de judeus.
Eram filhas d'orphandade
Fugindo da tempestade
Que um algoz sem piedade
Fazia tragar labeus!...

—Quem era o chefe dos gados?
—Alcoforado, o falaz.
Era este monstro horrivel
O lobo medonho—audaz?
Repeti, pobres donzellas!
Vós que já fostes estrellas
Quem vos fez tão amarellas!?...
—Uns filhos de Satanaz!...

Meu Deus! meu Deus! onde estavas
Que não vias tanto horror?!
Tempestades onde andavas?!
Onde dormias, Senhor?!...
Deus! ó Deus! forças não tinhas
Pra juntar forças marinhas
Pra arrancar as andorinhas
D'este inferno aterrador?...

Andrada! acorda! marchemos!
Ao criminoso—um grilhão!
—A's pantheras dê-se jaulas
—Para os monstros—maçoão!
Justiça! vamos! é tarde...
Se soltares o cobard
Verás um vulcão se arde
Chamado—Revolução!...

Maranguape, 16 de Novembro de 1877.

B. F.

UM POUCO DE TUDO.

Já se vão fazendo sentir as terriveis consequências das *arduas tarefas*!

O nosso amigo Santos Neves está tão esfaldado, que não ha mais papa nem leite que lhe faça recobrar as forças. A roquidão é tal, que mal se percebe o que elle diz!

Coitado! Se elle é um só e as mulheres são tantas!...

O nosso alferes Joaquim Nogueira é o homem mais *sabichão* que o sol cobre.

No dia 15 do corrente um retirante achou, nas proximidades da casa Sr. Santos, um pedaço de papel escripto, e julgando ser algum cartão de esmola pediu-nos para lêr.

Querem os leitores saber o que era?—Um bilhete do nosso alferes concebido n'estes termos:

« De uma MORTAIA para um menino 2 ANNO.—J. Nogueira. »

Que tal a orthographia?

E é a um analphabeto d'estes que o Sr. Estellita incumbde de uma *ardua tarefa*!

Oh tempora! oh mores!

O bilhete acha-se n'esta typographia a disposição de quem quizer examinal-o.

O Dr. Moreira, inspector da saúde publica, já de viagem para o Rio, teve a doação de 3000\$000—para ir recitar a um retirante varioloso, na Lagôa-Funda.

Por este preço não vale a pena S. Exc. aproveitar mais retirante algum; sobre tudo por que sempre terão de morrer e fome!...

3000\$000 é o alimento de 600 infelizes em um dia!

O tenente Taboca é realmente um homem aproveitavel. Para construir palhoças, não podia o Sr. Estellita arranjar melhor *engenheiro*. Uma palhoça ou uma conta de *taboas* são cousas que elle prepara com incrível presteza e de um modo difficil, sinão impossivel de ser imitado!

Agora mesmo está o magro tenente Taboca dando as mais robustas provas da sua vigorosa e invejavel intelligencia, construindo uma praça de palhoças no ponto mais elevado do morro de Croatá, cujo sitio é quasi inacessivel aos famintos retirantes que procuram abrigo nas palhas do Sr. Estellita.

Só o tenente Taboca seria capaz de conceber tão gigante obra. Estellita teria o despalnte do cráneo do Sr. Taboca na execução!

Quantes contos de réis irá custar ao thesouro essa brincadeira do tenente Taboca?!

Dizem alguns trabalhadores que, nem a possente burra preta do Sr. Sampaio póde sair até o lugar das palhoças.

As aguias são assim mesmo; só fazem seu ninho no pincaro das montanhas. Que talento!...

O impagavel alferes Quinquin deixara por um momento as suas tropas, e dirigira-se ao abarracamento do seu collega capitão Totinho.

Vendo tantas donzellas bonitas desperas por esses ermos solitarios, exclamou com as lagrymas nos olhos e a dôr no coração:

Podesse um só districto conter as todas
E o commissario fosse eu! Oh! que sambão!

Na verdade, leitoras, o alferes é apaixonado frenetico d'essas perlas de facias de coral, na phrase dengosa do Xiquinho Barbeiro.

A' proposito, vos referimos uma ligeira histora, cujo personagem é o nosso alferes, a quem o sentimento do bello, alliado ao da caridade, despertou-lhe a idéa de um karem.

Eis o caso:

Querendo esse personagem, que tanto se tem celebrizado nas luctas da miseria com a honra, desviar das vistas de suas committentes, por causa de cume, as tres irmãs—Maria, Joanna e Francisca, filhas de um velho e miseravel retirante, tirou-as do abarracamento em que se achavam, e levou-as para uma pequena casa que alugou, na travessa da Conceição; d'ahi, impellido pela attenção publica, as conduziu para um outro casebre, no celebre becco da apertada hora, no Outeiro.

E' lá, que ao lado de sua Maria, elle canta entre suspiros e ais—as donzellas da cidade—*Senhor Juca vá-se embora—tapuia linda tapuia*—e outras modinhas, com que acarecia a incauta e infeliz Maria, cuja sorte desgraçada talvez já tenham experimentado suas duas irmãs Joanna e Francisca.

E digam as donzellas do Outeiro
Si ha cavallo melhor, mais estradeiro!

—Oh, misti capi! Entonxe vosminxê já viu o Ritirante? Come-lhe o coiro de rijo. Vosminxê diz que andô cu xeu Manxebo fajendo cajamento cas ritirantes?!... Eu mandei defendel-o na Constituição do novo amigo Jogo Vito.

Qual, Sr. barão, isso é uma calumnia, uma infamia!

—Apô, meu amiguinho o Ritirante de paxeria cu xeu Manxebo tem butado pra riba, e xe lhe vê, axim de palitô branco vão-lhe ao pello. Os nininos aqui não dorme: a gente faz as coiza de noite no iscuero e de menbã já xe xabô.

—Isso não me incomoda. Tenho na côrta grande protecção; p' tanto levo tudo em ridadas.

—Tão é bom vosminxê faze axim de cabexa levantada: as veje da onde a gente não ispera, d'ahi é qui xai. Fie-ma na potrexão d'esses figurões e dipois não ande vosminxê inãndo agua. Em muêre, xeu Acufurado, niuguem xe deve cunfiã. Tã-xeda vosminxê coma gente e dexe o barco corre.

ESCRAVO FUGIDO.

CEM MIL LITROS DE FARINHA

DE

GRATIFICAÇÃO

AO

RETIRANTE QUE PEGAR O NEGRO, CUJOS SIGNAES SE SEGUEM:

Fugio da cidade de S. Sebastião, a bordo do vapor "Ceará" em viagem para o norte, um negro já velho, o qual, devido aos muitos crimes que tem praticado, tomou por isto o appellido de Alcanforado.

E' alto e cheio do corpo, tem os cabellos carapinhos, usa de bigode e mosca, tem a pelle preta igual ao seu baixo e infame procedimento, tem a mania de se dizer commandante do vapor em que fugio, bebe aguardente como quem chupa cajú, é metido a seductor de donzellas e mulheres casadas, foi por alguns annos espião do governo inglez e em paga d'essa infamia recebe d'aquelle paiz um gordo ordenado, diz-se natural do Ceará tem a cara e o dorso cortado de chibata, os dentes quebrados com os tamancos de uma senhora que elle teve, chamada Etelvina, e levou vestido—calça de casemira escura, palitot de brim branco e chapéo de baêta preta.

Esse cabra, que não queremos ver, pôde, por esta nossa autorisação, ser levado á pau e a vergalho em qualquer praça ou rua d'esta cidade onde for encontrado; podem mesmo sangral-o que, só assim, a humanidade será vingada dos ultrages praticados contra a honra por essa fera.

Retirantes! vós que sois irmãos, pais e parentes das seis donzellas que esse intão deflorou, quebrai a cara d'esse cabra, furai-lhe os olhos e castrai-o com um golpe de foice, que, nem assim sereis vingados.

Os retirantes de S. Francisco.